

ESTUDO DO ANTÍGENO CARCINOEMBRIÓNARIO PARA PROGNÓSTICO CIRÚRGICO: CONTRIBUIÇÕES PARA UMA ABORDAGEM PERSONALIZADA NO TRATAMENTO

V Seminário de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação da Universidade Federal de Uberlândia (Iniciação Científica), 1ª edição, de 04/11/2025 a 13/11/2025
ISBN dos Anais: 978-65-5465-171-4

SILVA; Davi Alves¹, NETO; José Augusto da Silva², AGUIAR; Paula Augusta Dias Fogaça de³

RESUMO

Introdução: O Antígeno Carcinoembrionário (CEA) constitui um dos biomarcadores mais utilizados na prática oncológica, sobretudo no câncer colorretal, desempenhando papel relevante no monitoramento terapêutico e no acompanhamento pós-operatório. Entretanto, sua aplicabilidade prognóstica permanece controversa, demandando investigações adicionais. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo analisar a relação entre os níveis séricos de CEA no período pós-operatório e variáveis clínicas e comportamentais em pacientes submetidos à cirurgia para câncer colorretal em um hospital universitário. **Metodologia:** Trata-se de uma coorte retrospectiva, observacional e descritiva, conduzida entre junho de 2022 e junho de 2024, a partir da análise de 57 prontuários de pacientes. Foram coletados dados clínicos, laboratoriais e sociodemográficos, processados estatisticamente por meio do software R, utilizando-se testes de normalidade, regressão e correlações paramétricas. **Resultados:** A amostra apresentou média etária de 66 anos ($DP \pm 11,14$), com discreto predomínio do sexo masculino. Identificou-se tendência de elevação do CEA em pacientes mais idosos, tabagistas, etilistas e submetidos a tratamento neoadjuvante, embora sem significância estatística ($p > 0,05$). As principais comorbidades foram hipertensão arterial sistêmica (49,1%) e diabetes mellitus (19,3%), associadas a maior risco de complicações pós-operatórias, sem correlação significativa com o marcador. A mortalidade em 30 dias foi de 5,3%, enquanto 14,1% dos pacientes apresentaram complicações infecciosas ou cirúrgicas. **Conclusão:** Conclui-se que o CEA, isoladamente, apresenta limitações como marcador prognóstico no cenário pós-operatório, sendo mais adequado quando integrado a parâmetros clínicos e radiológicos. Os achados reforçam a necessidade de abordagens multidimensionais e de estudos prospectivos para elucidar seu valor preditivo.

PALAVRAS-CHAVE: Biomarcadores, Análise Clínica, Antígeno Carcinoembrionário, Neoplasias Colorretais, Pacientes Cirúrgicos, Medicina de Precisão, Prognóstico

¹ Universidade Federal de Uberlândia, davi.alves@ufu.br

² Universidade Federal de Uberlândia, augustoneto@ufu.br

³ Universidade Federal de Uberlândia, paula.aguiar@ufu.br